

LENÁRIO

redetribuna.com.br

safio em três meses

Os primeiros meses de 2016 serão determinantes para qual será o cenário econômico ao qual prefeitos e o governo do Estado terão no próximo ano, segundo projetou o governador Paulo Hartung (PMDB).

Devido à incerteza do desfecho da crise política, o peemedebista conta que nem especialistas sabem o que vai acontecer para Hartung, em janeiro ainda não será possível saber qual será o cenário, uma vez que os resultados ainda são incertos pelo resultado das vendas no comércio no fim de dezembro. Somente em março será possível ter uma noção na economia do impacto da crise política, que continua na pauta.

“Quando eu vou entrar em 2016 com cautela e zelo e acompanhar o processo, passo a passo”, explicou. E completou falando das dificuldades das receitas públicas e da falta de sinal de melhora no futuro.

* * *

Crisis está feita

Quando o governador Max Filho cobra soluções do governo para sair da crise. Segundo ele, de dois milhões de postos de trabalho foram fechados. O governo atual não faz nada, está muito envolvido lidando com a crise de escândalos políticos. Ligam membros com corruptelas”, avalia.

Criatividade em alta

Durante entrevista à imprensa sobre o balanço de 2015 e as ações previstas para o próximo ano, o governador Paulo Hartung (PMDB) sentou-se numa cadeira que tinha atrás um painel com uma frase do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry:

“O futuro não é um lugar para onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando hoje”.

* * *



Caminho no pedal

Logo após o almoço da bancada com o governador Paulo Hartung ontem, o deputado Sérgio Vidigal (PDT) indagou Lelo Coimbra (PMDB) sobre o fato de ele estar com as bochechas inchadas. O peemedebista disse que o trabalho na região serrana no final de semana sob o sol forte.

* * *

A maioria quer virar gente grande

Planeja-se organizar a Juventude do PSDB em 26 municípios, realizar o 3º Encontro Estadual e o curso de formação de lideranças neste ano, o presidente estadual do segmento, Vitor Ottoni, está focado nas eleições municipais. Informa que a juventude tucana já possui 15 pré-candidatos a vereador e 10 para prefeituras: Bruno Teófilo, o Bruno Cinco Estrelas, em Pedro e Carlos Von, em Guarapari. “Certamente vai aumentar”, diz.

GALERIA

O AVESDO

O governador Paulo Hartung voltou a falar sobre o fato de o Congresso Nacional ter recebido mesmo com o processo de impeachment em andamento. “Como diz a música de Chico Buarque: é o avesso do avesso”.

ENTÃO GARANTIDO

O Ministério da Justiça do Estado (TJ-ES) divulgou as datas do pagamento de honorários e magistrados no ano de 2016. Calendário foi divulgado.

CRISE NO ORÇAMENTO

A votação dos Orçamentos de 2016 nas câmaras municipais está dando dor de cabeça para alguns prefeitos. Uns não votaram o projeto. Já em Viana foi preciso a presença da Polícia Militar na sessão.

SUGESTÃO DE PARQUE

Vereador Fabricio Gandini (PPS) fez indicação à prefeitura para a criação de um parque no bairro Resistência. O Parque Pedra dos Dois Olhos e juntaria a paisagem natural a uma área de lazer na região.



VIDIGAL defende uma distância maior entre PDT e governo: “Não sou favorável que façamos parte da base aliada”

PDT vai ter candidato a prefeito da Serra

Presidente estadual do partido, o deputado Sérgio Vidigal garantiu que a sigla vai disputar a eleição, mas evitou confirmar seu nome.

Rodolpho Paixão

Presidente estadual do partido, o deputado federal Sérgio Vidigal (PDT) é seguro em dizer que a legenda estará presente na disputa a prefeito da Serra, em 2016.

“O PDT não deixará de participar de forma majoritária na Serra, onde tem uma densidade eleitoral grande. Além disso, é uma cidade que é a maior população do Estado”, afirmou Vidigal, que evita confirmar seu nome para a disputa ao cargo de prefeito.

“Eu não me coloquei na figura de pré-candidato, mas sou uma figura partidária. Gostaria de discutir isso com relação ao meu nome lá na frente”, completou o deputado, que também condenou o anúncio de candidaturas prévias na atual conjuntura política e econômica do País.

“A crise é tão grande que é um pouco de desrespeito falar com a sociedade da campanha de 2016.”

Prefeito por três mandatos na Serra, Vidigal, mesmo sem assumir uma postura de candidato, demonstra não se assustar com a situação pela qual passam os municípios atualmente.

Segundo ele, o atual pacto federativo desfavorece a gestão das cidades, o que obriga a um formato diferente na hora de se governar.

“A gente fala de crise hoje, mas em 1997, ano em que assumi na Serra, a gente tinha cinco meses de salários atrasados. Hoje é preciso

ter um novo modelo de gestão, baseado na meritocracia. Passou o momento de vacas gordas”, concluiu o presidente estadual do PDT, que espera ter 35 diferentes nomes para disputas municipais no Estado, no próximo ano.

Sobre a conjuntura nacional, Vidigal mantém sua postura com relação ao governo federal, em que busca uma distância maior do que a proposta pelo presidente da sigla no País, o ex-ministro Carlos Lupi.

“Eu, como boa parte do PDT, não sou favorável que façamos parte do governo. Quando ele (PDT) se posiciona contrário ao impeachment, por exemplo, está sendo parcial no processo”, explicou.

Sérgio Vidigal foi eleito em 2014 para o cargo de deputado federal e ocupa cadeira na Comissão Parlamentar do Pacto Federativo, da Câmara dos Deputados. Governou a Serra de 1997 a 2004, e de 2008 a 2011.

Deputado federal capixaba tem projeto de lei aprovado

O deputado federal Carlos Mannato (SD) é o único parlamentar capixaba na Câmara dos Deputados a terminar o ano com um projeto de lei apreciado pela presidente Dilma Rousseff.

Ele teve aprovado no Senado o texto que disciplina o processo e o julgamento de recurso extraordinário e especial.

De acordo com Mannato, a proposta vai viabilizar o trabalho das Cortes superiores, Superior Tribunal de Justiça (STJ) e Supremo Tribunal Federal (STF), pois reintroduz filtros para que a entrada



MANNATO: único a aprovar matéria

desse tipo de recurso seja feita nos tribunais de justiça e tribunais regionais federais de origem, e não mais diretamente nas Cortes superiores.

“Isso levaria a um verdadeiro congestionamento do STJ e do STF”, afirmou Mannato.

O Projeto de Lei 168/2015, que altera 13 dispositivos do Código de Processo Civil (CPC), já havia sido aprovado pela Câmara e agora aguarda sanção ou veto da Presidente. A proposta foi encaminhada para Dilma no dia 18. Ela tem até 15 dias para sancionar a lei.